

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	325	0,02%	-5,8%	-5,8%
PSI 20	5.111	2,1%	-3,8%	-3,8%
IBEX 35	8.963	-0,3%	-6,1%	-6,1%
CAC 40	4.463	-0,2%	-3,8%	-3,8%
DAX 30	9.983	0,5%	-7,1%	-7,1%
FTSE 100	6.175	0,6%	-1,1%	-7,7%
Dow Jones	17.326	0,4%	-0,6%	-3,6%
S&P 500	2.027	0,6%	-0,8%	-3,8%
Nasdaq	4.764	0,7%	-4,9%	-7,8%
Russell	1.075	0,7%	-5,4%	-8,3%
NIKKEI 225*	16.936	-0,2%	-11,0%	-9,8%
MSCI EM	791	0,1%	-0,4%	-3,4%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	38,5	5,8%	3,8%	0,7%
CRB	173,8	1,6%	-1,4%	-4,4%
EURO/USD	1,108	-0,3%	2,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,230	-1,0	-14,5	-
OT 10Y*	2,961	-1,6	44,5	-
Bund 10Y*	0,311	-0,5	-31,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Dia de correção europeia

Os principais índices bolsistas europeus seguem a corrigir nesta manhã de quinta-feira, no rescaldo das decisões da Fed. Janet Yellen anunciou a manutenção da taxa de juro diretora para os EUA (0,25% - 0,5%) mas a revelação de que o ritmo de aumento dos juros será mais lenta que o previsto acabou por animar os investidores em Wall Street. Os mercados europeus ainda se mostraram contagiados por este sentimento na primeira hora de negociação mas a valorização do euro face ao dólar acabou por ditar o momento de correção nas bolsas do velho continente. No seio empresarial, a Sonae, a United Internet, a Lufthansa e a Finmeccanica são cotadas que apresentaram resultados.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500		
Pharol Sggs Sa	19,2%	Brenntag Ag	7,2%	Freeport-Mcmoran	10,2%
Ctt-Correios De	5,6%	Ackermans & Van	5,4%	Southwestm Engy	9,3%
Galp Energia	4,1%	Morphosys Ag	4,5%	Devon Energy Co	8,8%
Edp Renovaveis S	0,0%	Orpea	-4,8%	Allergan Plc	-3,6%
Ren-Rede Energet	-0,2%	Fraport Ag	-7,9%	Vertex Pharm	-4,3%
Mota Engil Sggs	-1,5%	Bilfinger Se	-9,2%	Mallinckrodt	-6,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP aproveita BCE e lança-se no mercado com dívida a 7 anos, diz Bloomberg
Sonae com margem EBITDA no MC acima dos 6%

Europa

United Internet reporta receitas anuais abaixo do esperado
Finmeccanica prejudicada por *outlook* abaixo das estimativas de mercado
Lufthansa – custos com expansão da Eurowings deverão ofuscar ganhos em 2016
Rheinmetall propõe aumento de dividendo após bons números anuais
HeidelbergCement aumenta dividendo e espera crescimento modesto para 2016
LafargeHolcim reporta resultados anuais
Lanxess com *outlook* anual abaixo das estimativas
Deutsche Bank projeta prejuízos em 2016

EUA

Peabody deve abrir falência
SunEdison adia apresentação de contas, mais um sinal de pressão na empresa
Chipotle antecipa perdas no 1º trimestre
Oracle vê segmento *cloud* a dar frutos e supera estimativas

Indicadores

Zona Euro confirma deflação em fevereiro
Balança Comercial da Zona Euro reduz excedente em janeiro mas saldo supera as estimativas
Investimento Direto Estrangeiro na China com fraco crescimento, possível taxa Tobin pode ajudar a justificar

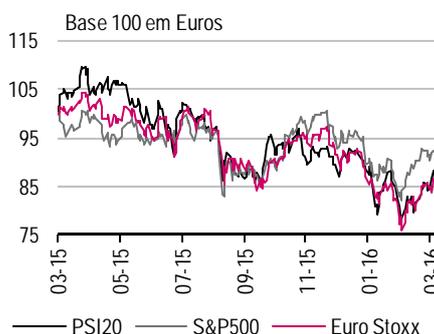
Outras Notícias

Fed anima investidores ao aliviar ritmo de subida de juros

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,11	2,1%	-3,9%
IBEX35	89,43	-0,6%	-6,5%
FTSE100 (2)	61,61	0,2%	-1,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerraram divididas entre os ganhos do alemão DAX e do nacional PSI20 e as perdas do espanhol IBEX e do francês CAC, com os investidores a estarem focados nas decisões da Fed, que serão conhecidas pelas 18h de Lisboa e que influenciará as últimas horas de negociação em Wall Street. Numa altura em que há dificuldade de aumento de volumes transacionados por parte das empresas, o câmbio assume um peso significativo e é por essa razão que o ciclo de subida de juros nos EUA é tão importante também para as ações do continente europeu, pois tendencialmente leva a uma valorização do dólar face ao euro e impulsiona as receitas que as cotadas obtêm no exterior. O índice nacional acaba mesmo por liderar as valorizações no velho continente à boleia da Galp (+4,1%), que acompanhou a valorização do preço de petróleo, dos CTT (+5,6%), em resposta à apresentação de resultados, e do setor bancário. A Pharol valorizou quase 20% depois da imprensa internacional ter noticiado que o maior acionista da Oi estará em conversações com o fundo norte-americano sobre o futuro da brasileira. O índice Stoxx 600 avançou 0,04% (341), o DAX ganhou 0,5% (9983,41), o CAC desceu 0,2% (4463), o FTSE acumulou 0,6% (6175,49) e o IBEX desvalorizou 0,3% (8962,8). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+2,16%), Energético (+1,64%) e Segurador (+0,91%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Bancário (-1,28%), Farmacêutico (-0,62%) e Construção (-0,55%).

Portugal. O PSI20 subiu 2,1% para os 5110,62 pontos, com 15 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 389,6 milhões de ações, correspondentes a € 113,6 milhões (10% acima da média de três meses). A Pharol (+19,2% para os € 0,155) liderou os ganhos percentuais, seguida dos CTT (+5,6% para os € 8,257) e da Galp Energia (+4,1% para os € 11,12). Apenas a Mota Engil (-1,5% para os € 1,7480) e a REN (-0,2% para os € 2,784) encerraram em terreno negativo.

EUA. Wall Street regaiu de forma positiva às decisões da Fed e encerrou em alta: Dow Jones +0,4% (17.325,76), S&P 500 +0,6% (2.027,22), Nasdaq 100 +0,8% (4.404,202). Os maiores ganhos globais registaram-se nos setores de Materials (+1,74%) e Energy (+1,61%), impulsionados pela subida do preço das matérias-primas. Já Health Care (-0,28%) e Financials (-0,16%) tiveram registo diário negativo. O volume da NYSE situou-se nos 873 milhões, 15% abaixo da média dos últimos três meses (1.029 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 4,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,2%); Hang Seng (+1,2%); Shangai Comp (+1,2%)

Portugal

EDP aproveita BCE e lança-se no mercado com dívida a 7 anos, diz Bloomberg

A Bloomberg noticia que a EDP (cap. € 11,1 mil milhões, +1% para os € 3,034) estará a colocar no mercado dívida a 7 anos a um prémio de 225bp acima da taxa 'mid swap' que serve como referência para emissões de obrigações na Zona Euro e que pressupõe uma taxa de juro de 2,5%. A dívida da EDP enquadra-se na lista de compras anunciada pelo BCE, uma vez que os *ratings* fornecidos pela Moody's (Baaa3) e pela Fitch (BBB-) estão num patamar de *investment grade*. A operação permitirá à elétrica nacional diminuir a fatura com juros.

Sonae com margem EBITDA no MC acima dos 6%

A Sonae (cap. € 2,1 mil milhões, -1,8% para os € 1,026) divulgou os seus resultados referente ao ano de 2015. O volume de negócios consolidado da Sonae aumentou 0,8% para os € 5,014 mil milhões beneficiado pelo desempenho positivo do Modelo-Continente e da Sonae Sierra. O Modelo-Continente cresceu 1,8% no último trimestre do ano gerando um aumento do volume de negócios de 0,8% em 2015, beneficiado pela abertura de 11 lojas Continente Bom Dia, 2 lojas Continente Modelo e 65 lojas Meu Super. O EBITDA ajustado do grupo ascendeu a € 331 milhões, representando uma queda de 1pp face a 2014 e que compara negativamente com os € 339 milhões esperados pelo consenso de mercado. Nesta rúbrica há a destacar a queda de 10,7% da área Modelo-Continente para os € 215 milhões, com a margem sobre o volume de negócios a situar-se nos 6,2% (-80bp face a 2014) refletindo o ambiente bastante competitivo que se vive no mercado de retalho alimentar. O resultado direto da Sonae ascendeu a € 128 milhões (+1,1%), em virtude do menor nível de amortizações e depreciações, menor resultado financeiro líquido e impostos. A dívida financeira líquida da MC, SR e RP totalizou € 646 milhões em 2015, menos € 37 milhões face ao período anterior.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

United Internet reporta receitas anuais abaixo do esperado

A United Internet (cap. € 8,8 mil milhões, -4% para os € 42,7) reportou um crescimento homólogo de 19,4% nas receitas anuais para os € 3,7 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente aquém dos € 3,73 mil milhões estimados pelos analistas. Em 2015, o EBITDA aumentou 39,8% para os € 771,2 milhões e o EBIT subiu 29,1% chegando aos € 555,7 milhões. A fornecedora de banda larga alemã planeia pagar um dividendo de € 0,70 por ação, uma *dividend yield* baixa (1,6% considerando a cotação de fecho de 16 de março) mas em linha com o aguardado pelo mercado e alinhada com o setor. O dividendo será pago no dia 20 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no próprio dia. Para 2016, a empresa antecipa que as receitas anuais atinjam os € 4 mil milhões e que o EBITDA cresça até aos cerca de € 850 milhões. A fornecedora de banda larga alemã reiterou o *outlook* dada a 17 de novembro, prevendo a adição de 880 mil novos contratos.

Finmeccanica prejudicada por outlook abaixo das estimativas de mercado

A Finmeccanica (cap. € 6,1 mil milhões, -3% para os € 10,63), maior empresa de defesa italiana, reportou resultados anuais acima das projeções de mercado. O EBITDA ascendeu € 1,9 mil milhões superando os € 1,74 mil milhões projetados pelos analistas. As receitas recuaram 11% em termos homólogos para os € 13 mil milhões, ainda que tenham surpreendido pela positiva as projeções do consenso de mercado (€ 12,84 mil milhões). Para o corrente ano a empresa prevê receitas entre os € 12,2 e os € 12,7 mil milhões, ligeiramente abaixo dos € 13 mil milhões esperados pelo mercado, e um EBITDA entre os € 1,22 e os € 1,27 mil milhões.

Lufthansa – custos com expansão da *low cost* Eurowings deverão ofuscar ganhos em 2016

A Deutsche Lufthansa (cap. € 6,7 mil milhões, -5,7% para os € 14,42) reportou um crescimento de 55% no EBIT ajustado para um valor recorde de € 1,82 mil milhões em 2015, ficando ainda assim aquém dos € 1,83 mil milhões estimados pelos analistas. As receitas anuais cresceram 6,7% face a 2014 alcançando os € 32 mil milhões, em linha com o aguardado. No 4º trimestre de 2015, o EBIT ajustado caiu 32,2% em termos homólogos para os € 124 milhões, tendo as receitas crescido 4,9% para os € 7,75 mil milhões. A companhia aérea vai pagar um dividendo de € 0,50 por ação, tal como esperado, a ser pago no dia 29 de abril, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no próprio dia. A revelação de que a expansão da sua marca *low cost*, a Eurowings, vai trazer custos em 2016, ofuscando parte dos ganhos resultantes dos baixos preços de combustíveis, é um dado em que o mercado está muito focado neste momento, pois exige ao setor que apresente melhorias operacionais capazes de suportar possíveis trajetórias ascendentes nos preços dos combustíveis. A empresa mostra-se de resto empenhada em reduzir custos unitários por assento (excluindo efeitos de combustíveis e cambiais) e reduzir custos em cerca de 10% na Eurowings até 2018. Possíveis greves também podem afetar o desempenho operacional antes de impostos, estimando um ligeiro crescimento no EBIT ajustado para € 1,96 mil milhões.

Rheinmetall propõe aumento de dividendo após bons números anuais

A Rheinmetall (cap. € 2,9 mil milhões, -2,1% para os € 67) vai propor o pagamento de um dividendo de € 1,10 por ação relativo a 2015, uma *dividend yield* de 1,6% considerando a cotação de fecho de 16 de março, o que ainda assim é relativamente fraco face à média do setor nos últimos 12 meses, que pagou acima de 2,5%. De realçar que a empresa já tinha adiantado dados preliminares a 26 de fevereiro, onde mostrou que em 2015 as receitas atingiram os € 5,18 mil milhões, superando ligeiramente os € 5,12 mil milhões antecipados pelos analistas e o próprio *guidance* da empresa (€ 5,1 mil milhões). Os resultados operacionais antes de impostos mais que duplicaram, para € 275 milhões, transpondo o EBIT de € 268 milhões aguardado. A margem EBIT melhorou, de 2,2% para 5,5%, sendo melhor que projetado pelo conglomerado industrial alemão (ligeiramente acima dos 5%). Grande parte dos resultados estava já incorporada no preço a que a alemã negociava em bolsa.

HeidelbergCement aumenta dividendo e espera crescimento modesto para 2016

A HeidelbergCement (cap. € 13,5 mil milhões, -0,1% para os € 71,84) aumentou o seu dividendo para o patamar mais elevado desde 2007 e projetou um crescimento moderado dos resultados no corrente ano, à medida que a segunda maior cimenteira mundial tem vindo a alienar ativos e a aproveitar a recuperação de mercados como o norte-americano e britânico. A empresa irá aumentar o dividendo anual para os € 1,30 por ação, o que corresponde a uma *dividend yield* de 1,8% considerando a cotação de fecho de 16 de março, em linha com o setor. No último trimestre do ano, a cimenteira reportou um crescimento de 11% lucros operacionais para os € 696 milhões beneficiada pela recuperação do mercado norte-americano e britânico. O registo compara positivamente com os € 645,5 milhões esperados pelo mercado. Em 2015 a rubrica ascendeu a € 1,85 mil milhões, um incremento de 15,6% face a 2014. Há a destacar a diminuição da dívida líquida para os € 5,29 mil milhões.

LafargeHolcim reporta resultados anuais

A LafargeHolcim (cap. Sfr 24,7 mil milhões, -1,4% para os Sfr 40,63) apresentou uma quebra de 6,2% nas receitas em 2015, para Sfr 29,48 mil milhões, praticamente em linha com o esperado. Os resultados operacionais recorrentes antes de amortizações e depreciações desceram 10,7% para Sfr 5,75 mil milhões, ultrapassando os € 5,73 mil milhões aguardados. Há uma redução de dívida no 4º trimestre, o que é sempre positivo. Propõe pagar um dividendo de € 1,50 por ação, em linha com o esperado.

Lanxess com *outlook* anual abaixo das estimativas

A alemã Lanxess (cap. € 3,8 mil milhões, -1,9% para os € 41,195), empresa especializada em produtos químicos e polímeros, divulgou para o 4º trimestre de 2015, um EBITDA excluindo extraordinários de € 151 milhões, superando os € 148,6 milhões estimados, tendo a margem EBITDA excluindo extraordinários aumentado 0,3 pp para os 8,4%. As receitas no trimestre caíram 4,7% em termos homólogos para os € 1,81 mil milhões, desiludindo face aos € 1,84 mil milhões aguardados pelo mercado. A dívida financeira líquida "reduziu substancialmente" para os cerca de € 1,2 mil milhões, o que é sempre um fator interessante. A empresa propõe um dividendo de € 0,60 por ação, em linha com o esperado, a ser pago a partir de 23 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir ao mesmo nesse dia. No atual trimestre o EBITDA excluindo extraordinários deverá ficar entre os € 240 milhões e os € 260 milhões. Para 2016, a Lanxess estima que o EBITDA excluindo extraordinários se situe entre os 880 milhões e os 930 milhões de euros, desiludindo face à estimativa atual de mercado (€ 939,9 milhões). Separadamente, foi revelado que a Aramco vai ter a mesma representação no *board* da parceria Arlanxeo, com Ali Ba-Baidhan a tornar-se CFO e Jan Paul de Vries, da Lanxess, a ficar com cargo de CEO.

Deutsche Bank projeta prejuízos em 2016

O co-CEO do Deutsche Bank, John Cryan, afirmou que não espera que o banco alemão seja rentável este ano, denotando que o primeiro trimestre, que normalmente gera mais receitas, não teve um bom arranque. Cryan, que assumiu o cargo o ano passado, tem cortado postos de trabalho, eliminado o dividendo e vendido ativos de forma a melhorar a rentabilidade.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Peabody deve abrir falência**

A Peabody, maior mineira de carvão norte-americana de St. Louis que, com a queda que está a ensaiar em *pre-market*, vale menos de \$ 50 milhões em bolsa, perdendo 99,5% do seu valor de mercado desde o pico de 2011, poderá apresentar o pedido de proteção contra credores (Chapter 11), ou seja, abrir falência. Foi a empresa a referi-lo, dizendo que não encontra força financeira suficiente para se manter no negócio nos atuais moldes

SunEdison adia apresentação de contas, mais um sinal de pressão na empresa de renováveis

A SunEdison, uma das principais empresas de energias renováveis nos EUA, adiou a divulgação de resultados anuais, referindo que identificou "fraqueza material" nos seus sistemas de contabilidade interna que necessitam de mais tempo para corrigir. Em causa estarão métodos de controlo tecnológico deficientes a partir do seu novo sistema. De realçar que é a segunda vez que a data de divulgação destas contas é atrasada, a primeira foi a 29 de fevereiro, quando anunciou que um comité de auditoria interna tinha começado um inquérito no ano passado "com base em alegações feitas por ex-executivos." Já no início deste mês a SunEdison anunciou que suspendeu o pagamento de cupão trimestral na emissão de obrigações convertíveis (6,75% Series A Perpetual Convertible Preferred Stock) e que a administração vai reavaliar a política de dividendos numa base recorrente. São notas que vão naturalmente desagradando os investidores e que justificam uma queda superior a 60% dos títulos desde o início do ano, arrastando outras empresas do setor, como a Terraform.

Chipotle antecipa perdas no 1º trimestre, penalizada por custos de reforço de segurança alimentar

A Chipotle Mexican Grill reportou uma queda de 26,1% nas vendas comparáveis do mês de fevereiro, mais acentuada que o esperado pelo mercado (descida de 23%), tendo acrescentado que as vendas na primeira semana de março caíram 21,5% e na segunda desceram 27,3%. O reforço de segurança alimentar tem vindo a castigar o desempenho operacional da cadeia de restaurantes, devido ao aumento de custos para satisfazer as exigências do departamento de saúde pública, depois de ter sido detetada a presença da bactéria e.coli nos seus restaurantes, o que acaba por gerar desconfiança nos consumidores, tendo levado a Chipotle a encerrar alguns dos seus estabelecimentos. A empresa estima para o 1º trimestre perdas de \$ 1 por ação ou mais, quando o mercado apontava de momento para um ganho de \$ 0,03 por ação, e que a margem operacional no trimestre se situe entre os 4% e os 6%. Em abril do ano passado, a empresa removeu da sua ementa os produtos com ingredientes geneticamente modificados, ação que deveria ter terminado no final de 2014.

Oracle vê segmento *cloud* a dar frutos e supera estimativas

A Oracle reportou resultados que superaram as estimativas dos analistas, beneficiada pelos fortes ganhos das receitas provenientes do negócio de *cloud*, reforçando a transição do *software* tradicional. O lucro ajustado foi de \$ 0,64 por ação no 3º trimestre do ano, superando em \$ 0,02 as estimativas de consenso de mercado. O crescimento de 57% das receitas dos principais produtos do segmento de *cloud* superaram as projeções da empresa com o CEO Safra Catz a admitir que poderá crescer ainda mais. As receitas provenientes de novas licenças de *software* contraíram 15% para os \$ 1,68 mil milhões, sendo que as vendas totais contraíram 3,4% em termos homólogos para os \$ 9,01 mil milhões, abaixo dos \$ 9,13 mil milhões esperados pelos analistas. Em suma o resultado líquido caiu 14% para os \$ 2,1 mil milhões. Para o corrente trimestre (o último do ano fiscal) a Oracle projeta um decréscimo das receitas em 2% ou um crescimento de 1% sendo que o EPS ajustado situar-se-á entre os \$ 0,82 e os \$ 0,85 (intervalo revisto em baixa face à anterior estimativa). Catz espera que as vendas no negócio principal do segmento de *cloud* cresçam entre 57% a 61% no trimestre, com o ponto médio a situar-se acima do registado no trimestre passado. Adicionalmente, o *board* da empresa autorizou o aumento do plano de compra de ações próprias em \$ 10 mil milhões.

Indicadores

Zona Euro confirma deflação em fevereiro

Tal como esperado, a Zona Euro entrou em deflação em fevereiro, com o índice de preços no consumidor a registar uma queda homóloga de 0,2%, a primeira variação negativa em cinco meses. É um dado que justifica os novos estímulos anunciados pelos BCE, que pretende recolocar a inflação de longo junto à meta dos 2%. Em termos de evolução da Inflação Core, que exclui componentes mais voláteis, até se regista uma tendência de estabilização, mas também aqui o patamar é baixo.



Balança Comercial da Zona Euro reduz excedente em janeiro mas saldo supera as estimativas

A Balança Comercial da Zona Euro registou um excedente de € 21,2 mil milhões (considerando ajustamento sazonal) no mês de janeiro, acima dos € 19,5 mil milhões esperados, ainda que a reduzir o saldo positivo face ao verificado em dezembro de 2015 (€22,5 mil milhões). As exportações recuaram 1,9% face a dezembro, impacto que em parte foi ofuscado pela queda sequencial de 1,3% nas importações.

Investimento Direto Estrangeiro na China com fraco crescimento, possível taxa Tobin pode ajudar a justificar

O Investimento Direto Estrangeiro na China registou um aumento homólogo de 1,8% em fevereiro, um incremento mais fraco que o verificado em janeiro (3,2%). Depois do *boom* de crescimento em alguns meses de 2015, com o auge nos 22% registados em agosto, há algum arrefecimento no investimento estrangeiro na China nos últimos meses. A China discute neste momento a introdução de um imposto sobre a troca de moeda, a chamada taxa Tobin, que acaba por ter uma receção fria no mercado cambial, e, como referimos há dois dias, pode alimentar preocupações dos investidores sobre o fluxo de capitais, penalizando a entrada de investimento no país, pois potencialmente, a taxa Tobin poderia levar os investidores a descarregarem ativos em *yuan*s. Para já, não existe unanimidade na sua aplicação, ou contra a sua aplicação, que carece de aprovação pelo Governo Central.

Dados contraditórios no mercado imobiliário norte-americano, ou talvez não

As Casas em Início de Construção nos EUA registaram um aumento sequencial de 5,2%, maior que o esperado pelo mercado (+4,6%). No entanto, as Licenças de Construção desceram 3,1%, de forma mais expressiva que o previsto (-0,2%). Admitimos que possa haver aqui uma relação entre estas duas evoluções, provocada por um arranque mais expressivo dos novos projetos de construção que já estavam licenciados, o que seriam boas notas para o mercado imobiliário.

A **Inflação nos EUA** abrandou no mês de fevereiro ao passar dos 1,4% registados em janeiro para os 1%, mas o facto de ter ficado acima dos 0,9% previstos reforça a subida de juros pela Fed, pois mostra que os preços aos consumidores estão a evoluir de forma positiva.

A **Produção Industrial norte-americana** registou uma contração de 0,5% em fevereiro, um ritmo superior aos 0,3% estimados. Em nossa opinião o dado mais relevante é a degradação da utilização de capacidade instalada, de 77,1% para 76,7%, uma vez que o excesso de capacidade instalada é um dos fatores que mais tem pesado no desempenho industrial.

O **Índice de Preços na Produção Industrial em Portugal** registou uma contração homóloga de 2,9% em fevereiro (-2,4% em janeiro). Apesar esteve a evolução mais negativa do agrupamento de energia (-8,1%), pois se excluirmos esta componente a queda foi de apenas 1,1% (variação de -1% no mês precedente). A variação mensal foi de 0,4% (0,9% em fevereiro de 2015).

Outras Notícias

Fed anima investidores ao aliviar ritmo de subida de juros

A Fed anunciou ontem a manutenção da taxa de juro diretora para os EUA nos 0,25%-0,50%, em linha com o aguardado pelo mercado. A Reserva Federal pretende continuar a estimular a inflação, de forma a esta atingir a meta dos 2% (atualmente encontra-se nos 1%). No entanto animou os investidores em Wall Street ao revelar que o ritmo de aumento dos juros será mais lento quer o anteriormente previsto, devendo a taxa fixar-se nos 0,75%-1% no final do ano, não devendo mesmo avançar com novo aumento já em junho, como o mercado já estava a incorporar. Isto significa que deveremos ter em 2016 apenas mais duas subidas, metade das que estavam projetadas. A presidente justificou com o potencial impacto de um arrefecimento económico a nível global. São de facto boas notícias para o mercado de ações norte-americano e o europeu pode beneficiar dessa estabilidade em Wall Street, sendo que a resposta que o Euro vier a dar a essa subida será fundamental para a evolução das receitas que as cotadas da região da moeda única obtêm em dólares no exterior. De destacar a revisão em baixa das perspetivas económicas do Banco Central norte-americano para os EUA, que prevê agora um crescimento económico de 2,2% em 2016 (vs. 2,8% projetados em dezembro último), seguido de 2,1% em 2017 (vs. 2,2% da estimativa anterior) e de 2% em 2018. A Taxa de Desemprego deve continuar a recuar e curiosamente de forma mais acelerada que o anteriormente previsto, atingindo os 4,5% em 2018. Já a inflação deve apresentar-se mais fraca este ano, nos 1,2%.

Expectativas de congelamento de aumentos de produção motivam subida do preço do petróleo

O Ministro da Energia do Qatar afirmou que alguns países da OPEP irão reunir-se com outros produtores de petróleo a 17 de abril, de forma a retomar as conversações sobre o congelamento de produção. Paralelamente, o Ministro da Energia da Venezuela afirmou que cerca de 20 países irão comparecer na reunião em Doha, Qatar.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.a.	n.a.	30-03-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Montepio Geral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos